

NOTAS E INFORMAÇÕES

NOTES AND INFORMATION

SOBRE A PRESENÇA DE ARTERIA FACIAL EM CAPRINO

FREDERICO DZANAM CARNEIRO E SILVA
Professor Adjunto
Universidade Federal de Uberlândia

PEDRU PRIMO BOMBONATO
Professor Assistente Doutor
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

CELSON ALVES RODRIGUES
Assistente nível 10
Centro de Ciências Agrárias e
Veterinárias de Laços

RENATO SOUTO SEVERINO
Professor Adjunto
Universidade Federal de Uberlândia

ANDRE LUIS QUAGLIATO DOS SANTOS
Professor Assistente
Universidade Federal de Uberlândia

SILVA, F.O.C.; BOMBONATO, P.P.; RODRIGUES, C.A.; SEVERINO, R.S.; SANTOS, A.L.Q. Sobre a presença de artéria facial em caprino. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 25(2):309-315, 1988.

RESUMO: Os autores observaram na hemiface direita de um caprino SRD a presença da artéria facial que, nessa espécie animal, usualmente está ausente. O comportamento e a distribuição da citada artéria, bem como as alterações por ela determinadas no esquema vascular da região são descritas pelos autores.

UNITERMOS: Anatomia, caprinos; Artéria facial

INTRODUÇÃO

O comportamento anatômico do sistema circulatório constitui ponto de reparo a ser considerado pelos pesquisadores, uma vez que os tratados de Anatomia Veterinária objetivam somente os aspectos de normalidade anatômica, ficando, às nossas expensas, as descrições das variações e casuísticas consideravelmente freqüentes e importantes. O fato dessas variações serem numerosas tem nos levado a uma análise mais minuciosa do comportamento vascular, atingindo diretamente nossa relação quando do próprio ensino do sistema aos alunos dos cursos de graduação. De sorte que, não têm sido raras as vezes em que temos tido oportunidade de identificar as tais modificações quando do preparo de material para as aulas práticas, alertando-nos assim, para a constante necessidade de revisão dos ensinamentos, valendo-nos da comunicação das referidas variações.

Assim, o objetivo deste trabalho é a indicação e a descrição de variações no comportamento das artérias responsáveis, em parte, pela irrigação dos planos superficiais da região facial em caprinos, mais especificamente na presença de uma artéria facial que determina modificações substanciais quanto ao comportamento de vasos contíguos que também colaboram na nutrição da citada região.

A consulta aos clássicos livros de Anatomia evidencia, num breve relato, unanimidade no registro da ausência de uma artéria facial em pequenos ruminantes, conferindo a diferentes vasos a irrigação da região que, em outras espécies animais, cabe à artéria facial.

MATERIAL E METODO

O presente trabalho baseia-se no encontro de variação não relatada, ou seja, a presença de uma artéria facial em caprino adulto sem raça definida. A peça examinada é componente de material preparado para as tarefas práticas dos alunos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Assim, os animais foram abatidos nos próprios da citada Escola, onde também foi injetado com solução aquosa de formol a 10% e posterior fixação por imersão na mesma solução. Para melhorar o procedimento de fixação, valemo-nos da introdução da solução pelas artérias carótidas comuns direita e esquerda. Na cabeça que, mediante dissecação dos planos superficiais, notamos comportamento vascular diferente do usual, procedemos a injeção do sistema circulatório arterial, através da aplicação de Neoprene látex "450" corado nas artérias carótidas

comuns direita e esquerda. Essa técnica foi precedida de lavagem com massagem do sistema com solução fisiológica à temperatura ambiente, buscando eliminar possíveis grumos causados pelo fixador. Essa cabeça, assim preparada, foi submetida a uma dissecação mais apurada, tendo-se tomado fotografias e confeccionado esquemas da distribuição arterial dos planos superficiais da região facial da hemiface direita que apresentou tal variação.

RESULTADOS

Para os trabalhos práticos do curso de Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, foram dissecadas 20 hemicabeças de caprinos adultos SRD, tendo-se encontrado em 19 hemifaces, distribuição arterial conforme descrição clássica da literatura. No entanto, em uma hemicabeça, correspondendo à hemiface direita de um caprino macho, encontramos um calibroso ramo arterial que acompanha o trajeto da veia facial. Após dissecação da origem e distribuição da referida artéria, notamos que ela possui comportamento semelhante ao da artéria facial de outras espécies de animais, mais particularmente, dos bovinos.

A artéria facial, como designamos na peça em apreço, origina-se, por um tronco comum com a artéria lingual, da artéria carótida comum direita, formando assim, na sua emergência, um tronco linguofacial que mede cerca de 1,6cm e tem aproximadamente 0,4cm de calibre.

Assim, o referido tronco linguofacial surge da face ventral da artéria carótida comum direita, correndo medialmente ao ventre caudal do músculo digástrico para, afinal, enviar um delgado ramo que nasce de sua face caudal. Da face rostral surge outro ramo que se destina à musculatura do palato mole e tecidos adjacentes, ao osso estilohióide, para em seguida terminar constituindo, lateralmente, a artéria facial e, medialmente, a artéria lingual.

A artéria facial, assim originada, cruza o tendão comum aos ventres do músculo digástrico, caudalmente oferecendo a esse nível um ramo que se destina à glândula salivar mandibular. A seguir atinge a borda caudal do músculo masséter, emitindo, aí, outro vaso para a glândula mandibular. Continua em trajeto rostralmente, relacionando-se com a borda ventral do músculo masséter, para o qual envia, de sua face dorsal, dois pequenos colaterais. Da face ventral notamos a origem de dois pequenos colaterais que se dirigem rostralmente até atingir o músculo depressor do lábio mandibular. Esses vasos relacionam-se com a veia facial e o ramo bucal ventral

do nervo facial, lateralmente, com o ducto parotídeo, dorsalmente. Finalmente, dá origem a dois ramos arteriais endereçados ao músculo masséter e termina por oferecer a artéria labial mandibular, ventralmente, e artéria labial maxilar, dorsalmente.

Nesse caso, a artéria transversa da face que é responsável em parte pela sua vascularização, acha-se reduzida a um vaso de pequeno calibre e extensão que se restringe, provavelmente, as camadas superficiais da região maxilar.

COMENTARIOS E CONCLUSOES

A consulta aos livros clássicos de Anatomia denotam a existência de três tipos de relatos para o comportamento dos vasos arteriais responsáveis pela irrigação superficial da região facial dos pequenos ruminantes.

Um primeiro grupo de autores, como ZIMMERL, 8 (1930); BOSSI et alii, 1 (s.d.); GONZALEZ y GARCIA & GONZALEZ y ALVAREZ, 4 (1961), não explicita as diferenças entre os bovinos e os pequenos ruminantes, afirmando laconicamente que a presença da artéria facial ou artéria maxilar externa é observada nos ruminantes como sendo ramo da artéria carótida externa, considerando-a como dividida numa porção maxilar e noutra facial, não se detendo na descrição das regiões de vascularização, tampouco indicando claramente se o mesmo comportamento pode ser observado nos pequenos ruminantes. A nosso ver, o relato, como pode ser evidenciado em outros capítulos, foi embasado no comportamento dos vasos da região dos bovinos, não podendo ser considerado para os pequenos ruminantes.

Num segundo grupo de autores, como MAY, 5 (1964) e ELLENBERGER & BAUM, 2 (1932), notamos descrições que nos levam a acreditar ser a artéria transversa da face, o vaso responsável pela nutrição da região estudada, visto que os citados autores identificam as artérias labial maxilar e labial mandibular como ramos da artéria transversa da face e, também, como sendo os vasos que irrigam a região em apreço, não fazendo menção à existência ou não de uma artéria facial nos pequenos ruminantes.

O terceiro grupo, como NICKEL et alii, 7 (1981); MONTANE & BOURDELLE, 6 (1917); GETTY, 3 (1981), assinala que o tronco linguofacial, assim como a artéria facial, estão ausentes nos pequenos ruminantes. Para esses autores, a artéria lingual surge diretamente da artéria carótida externa, sendo que a área de irrigação da artéria facial é assumida pela artéria transversa da face, nessas espécies. Assim, observando a descrição que merecem os ramos da artéria trans-

Sobre a presença de artéria facial em caprino.

versa da face, notamos, na peça em estudo, que eles se originam de uma artéria de comportamento semelhante ao da artéria facial de outras espécies, ressaltando que também a origem do tronco linguofacial ocorre de forma similar ao das outras espécies.

Considerando a origem e a distribuição do primeiro ramo da artéria carótida externa direita do animal em destaque, concluímos pela presença da artéria facial direita, que se origina de um tronco comum com artéria lingual direita e que tem como área de irrigação a mesma daquela quando a artéria transversa da face é responsável pela vascularização superficial da região facial. No caso relatado agora, a artéria transversa da face direita tem origem usual, entretanto, ressalta-se o fato dela achar-se reduzida a um vaso de pequeno calibre e extensão, não se configurando, portanto, como a artéria usualmente descrita como responsável pela irrigação da face dos pequenos ruminantes.

Finalmente, cabe acrescentar que, por ser notação que sugere rara ocorrência, não é aconselhado a verificação

da freqüência do fato, tampouco análise estatística.

SILVA, F.O.C.; BOMBONATO, P.P.; RODRIGUES, C.A.; SEVERINO, R.S.; SANTOS, A.L.Q. About the occurrence of the facial artery in the caprine. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 25(2):309-315 1988.

SUMMARY: The AA. reported the occurrence of the right facial artery a half-face of caprine. According to literature, the facial artery is absent in the small ruminants. The traject, distribution and pattern of the facial artery has been related by the AA.

UNITERMS: Anatomy of goats; Facial arteries



FIGURA 1 – Fotografia de parte da hemiface direita de caprino, mostrando a artéria carótida externa direita (A) fornecendo o tronco linguofacial (B) que, por sua vez, oferece as artérias lingual (C) e facial (D) (seta). Nota-se, ainda, a artéria temporal superficial (E) dando origem à artéria transversa da face (F) que, neste caso, acha-se reduzida em tamanho e calibre.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 - BOSSI, V.; CARADONNA, G.B.; SPAMPANI, G.; VARALDI, L.; ZIMMERL, U. *Trattato di anatomia veterinaria*. Milano, Francesco Vallardi, s.d. v.2, p.161.
- 2 - ELLENBERGER, W. & BAUM, H. *Handbuch der vergleichenden Anatomie der Haustiere*. 17. Auf. Berlin, Julius Springer, 1932. p. 665.
- 3 - GETTY, R. *Sisson and Grossman's the anatomy of the domestic animals*. 5.ed. Philadelphia, W.B. Saunders, 1981. v.1, p. 1006.
- 4 - GONZALEZ y GARCIA, J. & GONZALEZ Y ALVAREZ, R. *Anatomia de los animales domesticos*. 7.ed. Madrid, Grafica Canalis, 1961. p. 683.
- 5 - MAY, N.D.S. *The anatomy of the sheep*. 2.ed. St. Lucia, University of Queensland, 1964. p. 153.
- 6 - MONTANE, L. & BOURDELLE, E. *Anatomie régionale des animaux domestiques*. Paris, J.-B. Bailliére et Fils, 1917. v.2, p. 104.
- 7 - NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. *The anatomy of the domestic animals*. Berlin, Paul Parey, 1981. v.3, p. 103.
- 8 - ZIMMERL, U. *Trattato di anatomia veterinaria*. Milano, Francesco Vallardi, 1930. v.2, p. 124.

Recebido para publicação em 10/11/87
Aprovado para publicação em 5/5/88